

## Texto Extraído do Livro: O Perispírito – Origem, Características e Funções de João Sérgio Sell.

### Capítulo I - Definição

Kardec, no pequeno vocabulário que faz parte de "**O Livro dos Médiuns**", estabelece termo novo para esse elemento que, sabe-se hoje, já era conhecido por antigas escolas de fundo espiritualista.

As várias denominações que recebeu no tempo, e que alcançam nossa época, são bem vigoroso atestado que, na verdade, o seu conhecimento antecede ao Espiritismo.

Dentro da Doutrina Espírita, encontramos pesquisadores que focalizaram a atenção no estudo do **PERISPÍRITO**.

Na galeria dos mais expressivos, deparamo-nos com Léon Denis que, em seus livros, nos fala dessas denominações, o mesmo fazendo Gabriel Delanne, Antonio Freire, Gustavo Geley, Aksakof e outros.

Atualmente, João Teixeira de Paula consegue reunir, com felicidade, em seu "**Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo**", verdadeiro bloco de nomes que se vêm aplicando a esse corpo espiritual que sobrevive à desagregação do vaso físico. Abaixo, colocamos, à guisa de ilustração, várias denominações que vêm sendo dadas ao perispírito:

- 1- *Perispírito (nome criado pelos Espíritos e usado por Kardec, pela primeira vez, em "O Livro dos Espíritos", Introdução, item VI)*
- 2- *Corpo Fluídico (Kardec e Leibnitz)*
- 3- *Corpo Espiritual (Apóstolo Paulo)*
- 4- *Corpo Celeste (Apóstolo Paulo)*
- 5- *Corpo Astral ou Evestrum (Paracelso)*
- 6- *Corpo Etérico (Ingleses)*
- 7- *Corpo mais fino (Schelling)*
- 8- *Corpo Incorrupto (Gross)*
- 9- *Corpo Cópula*
- 10- *Corpo Aromal*
- 11- *Corpo de Ressureição*
- 12- *Corpo Fantástico Interior*
- 13- *Corpo Invisível*
- 14- *Corpo Ódico (Reichenbach)*
- 15- *Corpo Onírico*
- 16- *Corpo Primordial*

- 17- *Corpo Sidério*
- 18- *Corpo Seriforme (Confiício)*
- 19- *Corpo Luminoso (gregos)*
- 20- *Corpo Sutil e Etéreo*
- 21- *Corpo Aéreo ou Ígneo e Veículo da alma (Plotina e Próclus)*
- 22- *Aerossoma*
- 23- *Duplo Fluídico*
- 24- *Kha (no Egito Milenário)*
- 25- *Linga Sbarira (na Índia)*
- 26- *Veículo Leve (na Grécia)*
- 27- *Eidólon (na Grécia)*
- 28- *Carro Sutil da Alma (Platão)*
- 29- *Carne Sutil da Alma (Pitágoras)*
- 30- *Enormon (Hipócrates)*
- 31- *Kama Rupa (Brâmanes)*
- 32- *Astroiede (Escola Neoplatônica de Alexandria)*
- 33- *Mediador Plástico (Cudwort)*
- 34- *Arqueu (Von Helmont)*
- 35- *Influxo Físico (Euler)*
- 36- *Modelo Ideal (Isidoro Geoffred)*
- 37- *Fantasma Póstumo (Dassier)*
- 38- *Mano - Majo - Koska (Vedanta)*
- 39- *Boabhas (Zendvesta)*
- 40- *Rouach (Cabala Hebraica)*
- 41- *Nephesh (Cabala Hebraica)*
- 42- *Ímago (Tradicionalismo latino)*
- 43- *Khi (Tradicionalismo latino)*
- 44- *Somod (Baraduc)*
- 45- *Psicossoma (Freqüentemente usado na atualidade)*
- 46- *Corpo Bioplásmico (Conceituação russa)*

Os autores espirituais, igualmente, têm se manifestado a respeito, preferindo, naturalmente, a definição usada por Kardec: "**PERISPÍRITO**".

## Capítulo II – Origem

O perispírito tem origem no fluido cósmico universal. Tal informação nos dá os Espíritos, na Codificação:

Em "O Livro dos Espíritos": De onde o Espírito toma seu invólucro semimaterial?

- Do fluido cósmico universal de cada globo. Por isso ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo para outro, o Espírito troca seu envoltório, como mudas de roupa (questão 94).

Em "O Livro dos Médiuns": "(...) O Espírito tira desse fluido o invólucro semimaterial que constitui seu perispírito (...)" (questão 74, item 13).

Em "A Gênese": "O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico ( .. )" (cap. 14, item 7).

Em "Obras Póstumas": "(...) A sua substância é tomada do fluido universal, ou fluido cósmico (...)" (1ª parte, subcapítulo O Perispírito, Princípio das Manifestações, item 9).

Junto aos textos que acompanham as questões aqui apresentadas, encontrar-se-ão, também, informações a respeito dessa fonte original de todas as coisas, o fluido cósmico.

Como subsídio, aqui anexamos:

De "O Livro dos Médiuns", a seguinte questão: "O Fluido universal é ao mesmo tempo o elemento universal?"

- Sim, é o princípio elementar de todas as coisas (cap. 4º no 74, item 3).

Trazemos, também, o pensamento de dois grandes vultos do Espiritismo: o primeiro, Gabriel Delanne, que em seu livro "A Alma é Imortal", lembra: A matéria perispirítica, que tem sua origem no fluido cósmico universal, é insensível às influências dos trios intensos do espaço interplanetário, que chegam a 273 graus abaixo de zero, ou à temperatura de muitos milhões de graus dos sóis" (cap. 3, subcap. Estudos sobre os fluidos, p. 284).

O segundo é André Luiz, que, em feliz definição contida na obra "Evolução em Dois Mundos", assim se expressa: "O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do todo sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano" (cap. 1º, item 1).

## Capítulo III - Funções

São muitas e de grande importância as funções que o perispírito exerce, como bem podemos ver:

- Serve de ligação entre o Espírito e o corpo;
- Define a individualidade;
- Identifica a posição evolutiva do princípio espiritual (já que o Espírito não tem forma);
- Exerce função reparadora;
- Molda o corpo (no processo reencarnatório);
- É responsável por todos os fenômenos vitais no soma (ver capítulo XIV);
- Veicula a mediunidade.

Estas funções, que bem nos falam do preponderante papel representado pelo perispírito, foram, neste trabalho, desdobradas em capítulos próprios.

## Capítulo IV – Individualidade

De acordo com as informações que se podem colher em "O Livro dos Espíritos", sabe-se que o Espírito não tem forma definida e guarda relação com o grau evolutivo conquistado no tempo.

Na questão 88, por exemplo, pergunta Kardec aos Espíritos:

"O Espírito tem uma forma determinada, limitada, constante? Para nós, não; para vós, sim. O Espírito é se quiserdes, uma chama, um clarão ou uma centelha etérea".

Porém, o que se pode afirmar é que a "individualidade" do Espírito é lei inderrogável. "A alma, depois da morte, conserva sua individualidade? - Sim, não a perde jamais. Que seria ela se não a conservasse?" ("O Livro dos Espíritos", questão 150).

Até que o Espírito atinja grau evolutivo sublimar, o perispírito será o demarcador de sua "individualidade", retratando-o.

Do ensino dos Espíritos, extrai-se o seguinte: via de regra, o indivíduo passa a exibir, no Mundo Espiritual, a aparência fisionômica da última existência; porém, dependendo do grau de progresso do ser, e considerando-se a "maleabilidade" do perispírito (poder plasticizante), o Espírito pode tomar a forma que desejar.

Exemplo disto temos na figura do Espírito Emmanuel, que se apresenta

em perfil romano, quando, na verdade, ao que se sabe, tal aparência não é a da sua última reencarnação.

Anexamos, a este capítulo, considerações sobre as vestes dos Espíritos, já que elas, muitas vezes, dão complemento comprobatório de "individualização", durante as manifestações deles. Em "O Livro dos Médiuns", lê-se: "(...) podíamos, até certo ponto, nos lembrar da roupa a qual, de algum modo, pode ser considerada como fazendo parte do indivíduo (...)". (cap. 8, nº. 126) Hábitos no vestir, predileções por determinadas roupas acompanham o Espírito além-túmulo.

Existem os que se vestem com um simples roupão comprido (ou túnica), que pode ou não esconder-lhes os pés; outros não dispensam o terno e a gravata; os mais exóticos continuam a trajar-se com réplicas perfeitas de seus estranhos trajes terrenos.

Citaremos alguns exemplos:

Narrando seu primeiro encontro com sua mãe, na espiritualidade, André Luiz conta: "(...) qual menino que procura detalhes, fixava-lhe as vestes, cópia perfeita de um de seus velhos trajes caseiros, notando-lhe o vestido escuro, as meias de lã, a mantilha azul (...)". ("Nosso Lar", pág. 87)

Em "Nos Domínios da Mediunidade", o mesmo André Luiz narra: "(...) O médium Castro desdobrado passou a exhibir um roupão esbranquiçado e inteiriço que descia dos ombros até o solo ocultando-lhe os pés, e dentro do qual se movia, deslizante". (pág. 99)

No livro "Voltei", de Irmão Jacó, na fase desencarnatória, o autor Figner diz: "(...) notei que não envergava as mesmas peças que usava habitualmente no leito. Envolveria-me vasto roupão claro, de convalescente". (pág. 35) "(...) à distância do leito, aquele roupão alvo não deixava de ser escandaloso". (pág. 38) "(...) trouxeram-me um costume cinza, muito semelhante aos que eu aí preferia, no verão". (pág. 39)

Em "Evolução em Dois Mundos", André Luiz comenta:

"Como interpretaremos a existência de roupas, calçados e peças protéticas nas entidades desencarnadas se tais apetrechos são inanimados, não sendo dirigidos de modo direto pela mente? - A mente não comanda as moléculas de algodão do vestuário de que se serve no corpo físico, mas pode usá-las segundo as suas necessidades, no mundo. Ocorre o mesmo no plano espiritual, em que nos utilizamos das possibilidades ao nosso alcance para atender a esse ou àquele imperativo de nossa apresentação". (2ª parte, cap. 5, última pergunta).

No livro "Nosso Lar", o mesmo autor informa a respeito de considerável indústria de vestes, em plena espiritualidade, onde laboram mais de cem mil servidores, que ali fabricam os mais variados tipos de trajes.

## Capítulo V - Ligação ao Corpo

A condição original do Espírito é a espiritualidade, porém, devido às necessidades de progresso, ele precisa encarnar e reencarnar.

"Liga-se", então, a um corpo carnal, passando à condição de ser ternário composto de espírito, perispírito e corpo carnal. (Antonio Freire, "Da Alma Humana", pág. 23)

Esta ligação inicia-se no momento da concepção, conforme se lê em "O Livro dos Espíritos": - "Em que momento a alma se une ao corpo? - A união começa na concepção, mas ela não se completa senão no momento do nascimento (...)" (questão 344), quando, então, o perispírito passa a orientar, automaticamente, como "MOLDE", o processo de desenvolvimento molecular do novo corpo em gestação.

"Quando o Espírito tem de encarnar num corpo que se irá formar, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão de seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio "vitomaterial do gérmen", o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, une-se, molécula a molécula, ao corpo em formação, daí o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união, nasce, então, o ser para a vida exterior". (A Gênese, cap. 11, subcap. Encarnação dos Espíritos, item 18).

O corpo material é de natureza densa, grosseira; o Espírito, porém, é sutil, rarefeito. Ora, o perispírito, por sua natureza, tem justamente a versatilidade de estabelecer harmonia entre esses dois campos vibratórios diferentes, casando-se com perfeição.

### Moldagem do Corpo

Relata Bozzano, oferecendo partes de pesquisas feitas por eminentes estudiosos do psiquismo e do princípio anímico: - "(...) clarividentes observando uma planta em germinação, ou ainda uma larva de inseto, perceberam em torno da planta em "germinação" a forma fluídica da mesma, previamente desenvolvida, já com as respectivas flores, bem como em torno da larva a forma fluídica do inseto adulto". Continuando, o autor narra: "(...) previamente existe o modelo fluídico, agindo por efeito da lei de afinidade, que impulsiona as moléculas materiais a gravitarem, infalivelmente no órgão que lhes compete, graças a esse "modelo fluídico" preexistente, no qual está determinado, de antemão, o ponto exato da colocação de cada molécula'.

É ainda Bozzano quem cita outro exemplo: "(...) quando comecei a operar com o clarividente M.B., explicou-me ele que a forma ectoplásmica

de uma rosa atingia a sua completa floração, antes da rosa natural (material). E a propósito, surgiu-me a idéia de fotografarmos um botão de rosa, sobre o qual exercera sua ação fluídica, destinada a substancializar suficientemente a forma ectoplásmica já existente, em pleno desenvolvimento, em torno do botão. Cuidadosamente, contamos, na fotografia assim obtida, as pétalas da rosa fluídica; e quando a rosa real se abriu, verifiquei ser esta uma reprodução exata da rosa fluídica fotografada, com o mesmo número de pétalas contadas". (Pensamento e Vontade, pág. 143, 144 e 145)

## Capítulo XXIV - Os Centros de Força

Em nosso corpo espiritual estão situados os CENTROS DE FORÇA, também conhecidos como "Chacras".

Localizam-se em regiões anatômicas correspondentes aos plexos do corpo orgânico, como se pode ver na ilustração das páginas 96 e 97, aos quais estão ligados por influência eletromagnética, já que são verdadeiras estações de força fluídica.

As forças espirituais e as cósmicas, vindas do espaço ou da Terra, penetram nos centros de força situados no perispírito; daí passam aos plexos orgânicos, e destes aos nervos, transitando, assim, por todo o organismo.

Cada centro de força, despertando, aumenta as possibilidades dos sentidos físicos e espirituais, como também de faculdades psíquicas ou mediúnicas. Cada um que desperta ou se desenvolve torna o Espírito capaz de perceber novas ordens de vibrações.

Atribuem-se aos centros de força as seguintes funções:

**Centro básico** - na contenção deliberada, as forças que transitam por este órgão se transformam, no cérebro, em energia intelectual. Estimula desejos, age sobre o sexo. Capta e distribui a força primária e serve para reativação dos demais centros. Essa reativação, se for feita assiduamente sobre o mesmo centro, aumenta a animalidade. Cores básicas: roxa e laranja forte;

**Centro Genésico** - regula as atividades ligadas ao sexo, recebendo influência direta do básico. A reativação aumenta a libido em grau imprevisível, podendo levar ao esgotamento e ao desequilíbrio, provocando, muitas vezes, o vampirismo, sendo, portanto, desaconselhável;

**Centro Esplênico** - regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que, após circularem, eliminam-se pela pele, refletindo-se na aura; quanto mais intensa a absorção, mais poderoso o magnetismo individual aplicável às curas. A reativação aumenta a captação dessas

energias, a vitalidade nervosa e a normalidade circulatória sanguínea. Cores básicas: amarela, roxa e verde;

**Centro Gástrico** - regula a manipulação e a assimilação dos alimentos orgânicos, influi sobre as emoções e a sensibilidade, e sua apatia produz disfunções vegetativas. Cores básicas: roxa e verde;

**Centro Cardíaco** - regula as emoções e os sentimentos. A reativação expande os sentimentos; influi sobre a circulação do sangue e sua manipulação é delicada. Cores básicas: rosa e dourada brilhante;

**Centro Laríngeo** - Regula as atividades ligadas ao uso da palavra; influi sobre a audição mediúnica. Cores básicas: prata e azul;

**Centro Frontal:** Regula as atividades inteligentes; influi no desenvolvimento da vidência; tem ligação com a hipófise. Cores básicas: roxo, amarelo e azul;

**Centro Coronário** - Órgão de ligação com o mundo espiritual, serve ao Espírito para influir sobre os demais centros de força; influi sobre o desenvolvimento mediúnico por sua ligação com a epífise. A reativação dá continuidade de consciência no sono e nos desdobramentos. Cores básicas: branco e dourado.

Oportuno colocar-se aqui, também, o pensamento de Léon Denis: "É pelas correntes magnéticas que o perispírito se comunica com a alma, é pelos fluidos nervosos que ele está ligado ao corpo. (...)" ("Depois da Morte", pág. 176).

## Capítulo XXV - Funções do Perispírito na Mediunidade

O perispírito é o órgão sensível do Espírito. É por seu intermédio que o Espírito encarnado tem a percepção das coisas espirituais, que escapam aos sentidos carnis. Pelos órgãos do corpo, a vista, o ouvido etc., as diversas sensações são localizadas e limitadas à percepção das coisas materiais; pelo sentido espiritual, ou psíquico, elas são generalizadas; o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, o que está na esfera da irradiação de seu fluido perispiritual. (A. Kardec, "A Gênese", 2ª parte, capo 14, item 22.)

É, no dizer de Gabriel Delanne, o receptor e o transmissor das sensibilidades do Espírito.

Na Mediunidade, é o veículo intermediário entre o Espírito comunicante e o corpo físico do médium.

O perispírito dos encarnados é de natureza idêntica à dos fluidos espirituais e, por isso, os assimila com facilidade, como a esponja se embebe de líquido. Esses fluidos têm sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e por sua irradiação, se confundem com eles.

Tais fluidos agem sobre o perispírito e este, por sua vez, reage sobre o organismo material com o qual está em contato molecular. Se os seus eflúvios forem de boa natureza, o corpo recebe uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa. (A. Kardec, "A Gênese", 2ª parte, cap. 14, item 18.)

Um Espírito, para comunicar-se por intermédio de um médium, só o consegue através da combinação e assimilação dos fluidos perispirituais que passam a formar uma espécie de atmosfera fluídico-espiritual, atmosfera esta que torna favorável a transmissão de pensamento que se faz, assim, do Espírito comunicante para a alma.

Nos fenômenos de efeitos físicos, quaisquer que sejam, também é o perispírito o elemento básico das manifestações. Quer na materialização total, quando o perispírito se reveste da substância ectoplasmática, tornando-se visível e tangível diante de todos, quer nas materializações parciais, como o caso relatado por André Luiz, de simples cristalizações das pontas dos dedos do corpo espiritual, para a colheita de flores: "(...) Acalmando-nos a curiosidade, Aulus esclareceu: É o transporte comum, realizado com reduzida cooperação das energias medianímicas. Nosso amigo - e designou com a destra o emissário das flores - apenas tomou diminuta quantidade de força ectoplasmática, formando pequeninas cristalizações superficiais do polegar e do indicador, em ambas as mãos, a fim de colher as flores e trazê-las até nós" ("Nos Domínios da Mediunidade", cap. Efeitos físicos).

Damos, em seguida, algumas definições de ectoplasma (Ectoplasma - palavra criada por Charles Richet):

EKTÓS (do grego) - por fora; PLASSEIN - forma.

"O ectoplasma é substância amorfa, vaporosa, com tendência à solidificação pela evolução do fenômeno, tomando forma por influência de um campo organizado e específico. Facilmente fotografável; de cor branca acinzentada; vai desde a névoa transparentes até a forma tangível; de aspecto semelhante aos tecidos vivos, oferecendo sensação de viscosidade e frieza. (Jorge Andréa)

"Substância móvel, ora envolve lentamente, sobe, desce, resvala sobre o médium nas espáduas, peito, joelhos, em movimentos coleantes que lembram um réptil, ora por bruscas e rápidas evoluções, aparecendo e desaparecendo como relâmpago"...

Essa substância apresenta grande sensibilidade, aliada a uma espécie de instinto, comparável ao instinto de conservação dos invertebrados. É qual se tivesse a perfeita desconfiança de um animal sem defesa, ou cuja única defesa consiste em reentrar no corpo do médium que lhe deu origem. Assim é que teme os contatos, sempre pronta a ocultar-se e reabsorve-se" (Ernesto Bozzano, "Pensamento e Vontade", pág. 108).

Também sua composição deve merecer nossa atenção. Diz-nos André Luiz: "Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização. Podemos dividi-lo em três elementos essenciais: fluidos A, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; fluidos B, definindo recursos dos médiuns e dos companheiros que os assistem; e fluidos C, constituindo energias tomadas à natureza terrestre (...)". (pág. 265) E ainda:

"O ectoplasma está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica, assim como um produto de emanção da alma pelo filtro do corpo, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da natureza (...)" (pág. 244)

"Biologicamente, poderíamos descrever o ectoplasma como a camada exterior do citoplasma". É melhor identificável nas amebas, como em outros protozoários nos quais apresenta caracteres que o fazem diferente do endoplasma, que é mais fluido, opaco e granuloso, enquanto o ectoplasma é transparente, homogêneo, hialino.

"Espiritualmente, é uma emanção psíquica do médium, que se condensa em contato com o oxigênio do ar, sob a mesma impulsão de forças que o exteriorizam."

Charles Richet esclarece: "O ectoplasma tem uma primeira fase de invisibilidade, uma segunda fase durante a qual ele aparece como um vapor ou fio fluídico que é quando começa a ser visível, uma terceira fase durante a qual ele é tangível, visível, algumas vezes claramente, mas a maior parte das vezes sem forma". (pág. 188)

Hernani G. Andrade assim o define: "O ectoplasma assume aspectos extremamente variados, desde uma forma tão rarefeita que o mantém invisível - porém registrável por outros métodos até o estado sólido e organizado em estruturas complexas, tais como os Espíritos materializados (agêneres ectoplasmáticos).

Entre esses dois extremos ele pode passar por estados diversos: gasoso, plasmático, floculoso, amorfo, leitoso, filamentosos, líquido. Sua cor pode ser acinzentada, amarelada, branca, malhada ou negra. (pág. 163/4)

Vale, aqui, considerar o efeito que a LUMINOSIDADE também exerce sobre os fluidos ectoplasmáticos. Conforme Aurélio Valente, "A luz tem ação dissolvente sobre os fluidos, dificulta seriamente a combinação das vibrações dos assistentes com as dos Espíritos para verificar-se o fenômeno". (pág. 82)

Herculano Pires diz-nos o seguinte: "O excesso de luz exerce influência inibitória sobre os médiuns e a emanção fluídica do ectoplasma. Em todas as reuniões mediúnicas, o ectoplasma se libera para ajudar as ligações perispirituais entre médiuns e espíritos". (pág. 51)

(\*) **Citoplasma** - porção da célula compreendida entre a membrana e o núcleo.

**Endoplasma** - porção interna do citoplasma.

Daí a necessidade de um cuidadoso controle, no que se refere à iluminação dos locais onde se realizam sessões dessa natureza. É evidente que os Espíritos têm provocado materializações em plena luz do dia, mas, naturalmente, envolvendo meios e técnicas que transcendem, por ora, nosso entendimento. Estas materializações são raras e, por certo, sempre acarretam exaustivo trabalho aos técnicos espirituais.